

# PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O ENSINO DE ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS BRASILEIROS EM ESCOLAS PÚBLICAS

*TEACHERS' PERCEPTIONS OF TEACHING BRAZILIAN  
NON-CONVENTIONAL SPORTS IN PUBLIC SCHOOLS* 

*PERCEPCIONES DE LOS DOCENTES SOBRE LA ENSEÑANZA DE  
DEPORTES NO CONVENCIONALES BRASILEÑOS EN ESCUELAS  
PÚBLICAS* 

 <https://doi.org/10.22456/1982-8918.149747>

 **Aline Amorim do Nascimento\*** <alineamorim15@outlook.com>

 **Ana Clara Costa da Silva\*** <ana.balletap@gmail.com>

 **Alisson Vieira Costa\*** <alisson@unifap.br>

\* Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Macapá, AP, Brasil.

**Resumo:** Objetivou-se compreender percepções e práticas de professores de Educação Física sobre os esportes não convencionais brasileiros nas escolas públicas de Macapá, Amapá. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, realizado em escolas públicas da rede estadual de ensino. A amostra foi composta por 16 professores e na coleta de dados utilizou-se um questionário, composto por seis questões. Os resultados indicaram que as percepções docentes relacionadas aos esportes não convencionais brasileiros se apresentam incipientes, que mudanças curriculares não dependem apenas da vontade individual docente, mas exigem condições estruturais, políticas e de interesse coletivo para a materialização de melhorias nas condições estruturais no campo da Educação Física. Conclui-se que a falta de equipamentos e materiais adequados, insegurança técnica, ausência de formação específica, carência de apoio institucional estruturado, falta de familiaridade dos alunos com essas modalidades diminuem a aderência e continuidade das práticas.

**Palavras-chave:** Esporte. Educação Física. Docência. Ensino.

Recebido em: 23 ago. 2025  
Aprovado em: 10 abr. 2026  
Publicado em: 5 ago. 2026



Este é um artigo publicado  
sob a licença *Creative  
Commons* Atribuição 4.0  
Internacional (CC BY 4.0)

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar configura-se como componente fundamental para a formação integral de estudantes, contribuindo não apenas para o desenvolvimento motor, mas também para suas dimensões social, afetiva e cognitiva. Segundo Silva *et al.* (2014) espera-se que esta disciplina vá além da repetição de gestos motores padronizados, seja do esporte, da dança, das lutas, da ginástica ou das diferentes manifestações da cultura corporal, mas que incorpore, conteúdos diversos que estimulem hábitos saudáveis, a participação democrática e o protagonismo discente. Nesse contexto, o professor não deve se limitar à transmissão de movimentos ou exercícios, mas, elaborar propostas pedagógicas que considerem a individualidade e o potencial de cada sujeito em formação.

A diversificação dos conteúdos é chave para garantir o engajamento e a motivação dos alunos ao longo do processo educativo. Trabalhos como os de Boscatto e Darido (2017) evidenciam que, tradicionalmente, essa disciplina ainda está centrada nos esportes coletivos, com pouca variação ao longo do ciclo do Ensino Fundamental. Para que este modelo seja modificado, a construção de currículos mais abrangentes deve passar a ampliar os conteúdos propostos pelos professores dentro do ambiente escolar.

Conforme apontado por Barbosa (2024), a adaptação de práticas mais adaptativas e colaborativas dentro da Educação Física escolar são capazes de promover inclusão a todos os alunos – inclusive àqueles com necessidades especiais – o que fortalece o ambiente escolar, tornando-o mais acolhedor e acessível. Assim, a disciplina se posiciona como instrumento de justiça social ao enfrentar a exclusão por meio da diversidade de práticas.

Com isso, ao considerar a Educação Física escolar como produção e expressão da cultura corporal, entende-se que essa disciplina deve ir além da mera transmissão de práticas hegemônicas, construindo um diálogo com as múltiplas manifestações culturais que compõem o repertório vivido pelos estudantes. Tal perspectiva encontra respaldo em Silva e Damiani (2005) e Bracht e Almeida (2019), que destacam o corpo como mediador entre cultura e educação, impondo à escola o dever de reconhecer, problematizar e, quando possível, recriar práticas corporais que reflitam a identidade sociocultural dos educandos. Essa abordagem amplia o alcance pedagógico, rompendo o ciclo repetitivo esportivo e abrindo espaço para modalidades menos tradicionais. Nesse sentido, os esportes não convencionais brasileiros assumem dupla relevância: por um lado, como expressões culturais pouco valorizadas na escola; por outro, como instrumentos viáveis de diversificação curricular que potencializam o engajamento, a inclusão e a valorização da cultura local — constituindo-se em elementos centrais para um currículo mais democrático e significativo.

Sendo assim, os esportes não convencionais brasileiros englobam modalidades menos usuais na Educação Física escolar, como manifestações culturalmente enraizadas e muitas vezes ignoradas no contexto curricular clássico. Gonçalves e Chagas (2025), em estudo centrado nos anos finais do Ensino Fundamental, indicam

que essas modalidades são raramente trabalhadas, permanecendo à margem do ensino por falta de conhecimento, formação docente e valorização institucional. Assim, o termo, "não convencionais" supõe práticas que fogem ao tradicional e que têm potencial para diversificar o repertório motor dos estudantes.

Costa (2023) aponta que esses esportes são entendidos como modalidades de regras mais viáveis e adaptáveis, adentrando ao contexto pedagógico diversificado e alternativo, proporcionando engajamento dos alunos, oferecendo um ambiente lúdico e participativo, capaz de se adequar a diferentes estudantes.

O currículo cultural da Educação Física propõe que o ensino inclua saberes corporais próprios das comunidades, expandindo o currículo para além de uma imposição uniforme e descontextualizada (Oechsler, Lamar e Tormena, 2023). Implementar esportes não convencionais, portanto, não só diversifica a prática, mas também fortalece identidades através de formas de expressar o corpo historicamente vividas pelos alunos.

Essa valorização dos esportes não convencionais brasileiros como componentes simbólicos da identidade regional e instrumentos pedagógicos significativos, conforme apontam Costa e Dias (2024a), encontra-se em tensão com a realidade escolar de Macapá, onde tais modalidades ainda são pouco utilizáveis no cotidiano docente. Investigações realizadas com professores da rede pública local demonstram que, embora esses esportes, como: sorvebol, tapembol e manbol sejam reconhecidos culturalmente, sua inserção nas aulas é prejudicada por uma série de barreiras: falta de materiais específicos, ausência de formação inicial ou continuada, estrutura física limitada e elevada demanda de trabalho docente. Esse descompasso evidencia que, apesar do potencial pedagógico e cultural dessas práticas, sua operacionalização permanece distante das possibilidades reais das escolas em Macapá, configurando a principal lacuna que esta pesquisa busca problematizar.

Deste modo, levanta-se o seguinte problema de pesquisa: quais as percepções de professores sobre o ensino dos esportes não convencionais nas aulas?

Portanto, este estudo objetivou compreender as percepções e práticas dos professores de Educação Física sobre os esportes não convencionais brasileiros nas escolas públicas de Macapá-AP.

## 2 DECISÕES METODOLÓGICAS

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa que busca investigar a presença dos esportes não convencionais brasileiros nas aulas de Educação Física em escolas públicas da cidade de Macapá-AP. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de compreender as percepções e práticas docentes em relação à inserção desses esportes no ambiente escolar, valorizando a experiência e a subjetividade dos participantes, considerando que segundo Silva *et al.* (2022) a abordagem qualitativa busca explorar dimensões culturais, psicoafetivas e sociais que não podem ser capturadas por métodos quantitativos tradicionais, ou seja, esta

abordagem permite mergulhar nas percepções atribuídas pelos professores ao ensino de esportes não convencionais.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, como destaca Gil (2002), a pesquisa exploratória tem como principal objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais claro e acessível à compreensão. Ao mesmo tempo, caracteriza-se como descritiva, que é um método de investigação que descreve determinada realidade a ser estudada, podendo descrever características sociodemográficas, epidemiológicas e outros fatores relevantes de uma população.

Assim, por meio dessa abordagem, tornou-se possível levantar dados iniciais e, ao mesmo tempo, descrever como esses esportes são compreendidos e aplicados no contexto educacional investigado.

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, localizada na região Norte do Brasil. O estudo foi realizado especificamente em escolas públicas da rede estadual de ensino, contemplando instituições que ofertam aulas regulares de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. A escolha deste contexto justifica-se pela necessidade de compreender a realidade local quanto à presença dos esportes não convencionais brasileiros no currículo escolar, considerando as particularidades socioculturais da região, como a presença de manifestações de danças, como: marabaixo, batuque, que compõem o acervo cultural local e os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano das aulas, como falta de estrutura construída e de materiais para a realização das aulas. A seleção das escolas e dos participantes se deu de forma intencional, priorizando docentes em efetiva atuação e com disponibilidade para colaborar com a pesquisa.

A amostra da pesquisa foi composta por 16 professores de Educação Física, atuantes em escolas públicas da cidade de Macapá. Como critério de inclusão, considerou-se docentes com mais de um ano de experiência na docência, de forma a garantir que os participantes tivessem vivência suficiente com a realidade escolar para responderem com propriedade às questões propostas. A escolha dos participantes foi realizada de forma intencional, levando em conta a disponibilidade dos professores e sua atuação direta com turmas do Ensino Fundamental e/ou Médio. Essa definição amostral permitiu acessar percepções consistentes sobre a inserção — ou ausência — dos esportes não convencionais brasileiros nas aulas de Educação Física.

Para a coleta de dados da pesquisa, utilizou-se questionário impresso, composto por seis questões, algumas de múltipla escolha e outras abertas, a fim de possibilitar tanto a quantificação das respostas quanto a interpretação das percepções individuais dos participantes. O instrumento foi elaborado com base nos objetivos do estudo e estruturado para investigar o conhecimento, a experiência e as opiniões docentes quanto aos esportes não convencionais brasileiros no contexto escolar. As perguntas buscaram identificar se os docentes conheciam essas modalidades, se já haviam trabalhado nas aulas e quais dificuldades enfrentavam para inseri-las no currículo. Questionou-se também a importância atribuída pelos professores à presença destes esportes nas aulas.

Entre as questões, destacam-se perguntas como: “O(a) senhor(a) conhece algum esporte não convencional?”, “O(a) senhor(a) já trabalhou com algum esporte não convencional em suas aulas?” e “O(a) senhor(a) considera importante a inserção dos esportes não convencionais no currículo escolar? Por quê?”.

Foram listadas modalidades brasileiras não convencionais, como: Tapembol, Oliverbol, Contrataque, Sorvebol, Manbol, Mirimbol e Zbol, para que os professores identificassem quais conheciam. Na etapa final, as questões buscaram entender motivos pelos quais as práticas ainda não são amplamente aplicadas, apontando barreiras como: falta de conhecimento técnico; materiais; apoio institucional; formação específica ou interesse dos alunos.

A aplicação do questionário aconteceu de forma presencial, diretamente com os professores nas escolas públicas da cidade de Macapá. A coleta ocorreu entre os meses de abril, maio e junho de 2025, em datas previamente agendadas conforme a disponibilidade dos participantes. Todos os docentes foram informados quanto aos objetivos da pesquisa, o uso dos dados e os aspectos éticos envolvidos, por meio da apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme os princípios estabelecidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O contato com os docentes aconteceu pessoalmente ou com apoio da coordenação pedagógica de cada unidade escolar.

Durante a aplicação, cada professor recebeu uma cópia impressa do instrumento e houve tempo livre para responder às perguntas. O pesquisador permaneceu presente para esclarecer eventuais dúvidas, sem interferir nas respostas. O uso do TCLE assegurou a participação voluntária e consciente, além de reforçar o compromisso ético com a proteção dos dados coletados. O procedimento buscou garantir a confiabilidade das informações e o conforto dos docentes ao expressarem suas percepções sobre o tema investigado.

Esta pesquisa atendeu aos critérios da Resolução 466 de 2012 e 510 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEP).

A análise dos dados obtidos na pesquisa foi orientada pela proposta de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977), que consiste em um método sistemático de interpretação das mensagens, articulando o conteúdo manifesto e o conteúdo latente das falas. Essa técnica permitiu organizar e compreender as respostas fornecidas pelos professores participantes do estudo. As etapas seguiram o percurso metodológico proposto pela autora, iniciando-se com pré-análise, exploração do material e, tratamento dos resultados, incluindo inferências e interpretações fundamentadas.

Durante a pré-análise, houve leitura flutuante dos questionários, permitindo a familiarização com o conteúdo e a delimitação do corpus, composto pelas respostas completas dos docentes. Em seguida, na fase de exploração do material, as informações foram codificadas e categorizadas conforme os principais núcleos temáticos emergentes, relacionados ao conhecimento sobre esportes não convencionais, a experiência de ensino com essas práticas, a importância percebida

da sua inclusão no currículo e as dificuldades enfrentadas para sua implementação nas escolas. Os resultados, foram interpretados à luz das categorias construídas, respeitando o contexto das falas e buscando evidenciar não apenas os dados objetivos, mas os sentidos atribuídos pelos sujeitos à sua prática docente.

A utilização da Análise de Conteúdo de Bardin (1977) conferiu à pesquisa uma abordagem metodológica rigorosa e, ao mesmo tempo, sensível à complexidade das representações dos professores sobre o tema investigado. Ao tratar o material com base em frequências relativas e análises qualitativas, foi possível construir um panorama confiável e reflexivo sobre a presença — ou ausência — dos esportes não convencionais brasileiros nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Macapá.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentam-se inicialmente os resultados da pesquisa, organizados a partir das categorias definidas na etapa de Análise de Conteúdo, e, em seguida, realiza-se a discussão, interpretando esses achados à luz dos objetivos centrais do estudo. Os resultados são apresentados de forma clara e objetiva, sem interpretações preliminares, enquanto a discussão contextualiza e aprofunda o significado dos dados, relacionando-os com os objetivos investigativos. Essa sequência permite ao leitor compreender primeiro “o que foi encontrado” e depois “o que isso significa” no contexto mais amplo da Educação Física escolar. Essa estrutura favorece uma leitura fluída, lógica e fundamentada da pesquisa.

A primeira pergunta que norteia esta análise buscou identificar o repertório de esportes não convencionais utilizados pelos docentes, se há aplicação na escola e compreender quais justificativas para eventual ausência.

Dos 16 participantes, 14 responderam positivamente quanto ao conhecimento de uma modalidade não convencional — mencionando esportes como tacobol, frescobol, badminton, peteca, slackline, escalada, floorball, manbol, parkour, sorvebol, tapembol, zbol e pelota. Contudo, apenas sete relataram ter efetivamente incluído essas práticas nas aulas: como o participante 02 que trabalhou tacobol e badminton; enquanto os participantes 12 e 13 aplicaram peteca, tacobol e manbol; e os Participantes 15 e 16 desenvolveram parkour, sorvebol, tapembol e pelota. Dois participantes declararam não conhecer qualquer modalidade e, por consequência, não as utilizaram. Entre os que não adotaram as práticas apesar do conhecimento, as justificativas incluíram falta de estrutura e de equipamentos adequados, assim como, ausência de interesse ou identificação pessoal com as modalidades.

A partir da metodologia de Bardin (1977), emergiram três categorias centrais: (a) conhecimento sem aplicação, (b) restrições estruturais, e (c) identificação ou afinidade com a modalidade. Observa-se que, ainda havendo repertório verbal por parte dos professores, a implementação prática esbarra em limitações físicas da escola (“não há material”, “falta de estrutura”) ou subjetivas (“não se identifica”, “falta de interesse”). Paralelamente, um grupo minoritário mostra-se capaz de superar esses

impedimentos e integrar os esportes, sobretudo aqueles com maior familiaridade ou percebida viabilidade pedagógica, como parkour ou tacobol.

Esses padrões se alinham à análise de Gonçalves e Chagas (2025), que investigaram escolas nos anos finais do Ensino Fundamental e identificaram que a repetição de modalidades convencionais — como futsal e vôlei — gera desmotivação e pouca inovação pedagógica. Os autores apontam que, embora exista conhecimento prévio sobre modalidades alternativas, sua inserção é limitada por fatores estruturais e insegurança docente. Similarmente, Costa e Dias (2025), ao estudarem os “novos esportes e outros corpos”, indicam que, apesar de as modalidades serem pouco conhecidas, oferecem possibilidades de inclusão, diversificação de práticas e experiências corporais significativas quando há formação e recursos adequados.

No caso de Macapá, os discursos dos professores refletem essa lógica: há abertura ao uso de novas modalidades, mas a falta de formação continuada, recursos materiais e identificação pessoal com os esportes não convencionais impede sua aplicação regular nas aulas.

A segunda questão buscou avaliar o nível de familiaridade dos professores com modalidades nacionais, distinguindo entre reconhecimento e prática pedagógica, com o objetivo de mapear especificamente o repertório dos docentes em relação a modalidades nacionais não convencionais e sua familiaridade com essas práticas no contexto escolar de Macapá.

Dos 16 participantes, 12 afirmaram conhecer pelo menos uma modalidade não convencional brasileira. Entre as modalidades citadas destacam-se tacobol, futênis, badminton, capoeira, slackline, futevôlei, peteca, esgrima, rugby, pelota, manbol, skate, surfe, escalada, parkour, sorvebol e tapembol. Quatro participantes declararam “não conhecer”. Relações individuais também foram nomeadas: por exemplo, um professor mencionou conhecer capoeira por tê-la estudado no mestrado; outro citou skate, surfe e escalada; e alguns incluíram sorvebol, parkour, tapembol e zbol.

A partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), emerge a categoria reconhecimento de esportes não convencionais brasileiros, evidenciando um repertório verbal significativo entre os docentes. Entretanto, como nas respostas anteriores, mesmo com o conhecimento declarado, muitos não mencionaram uso ou prática efetiva em sala de aula. Isso sugere a existência de uma lacuna entre conhecimento teórico e implementação pedagógica, possivelmente relacionada a fatores como formação docente, recursos disponíveis e insegurança profissional relacionada ao uso destas modalidades no ambiente escolar.

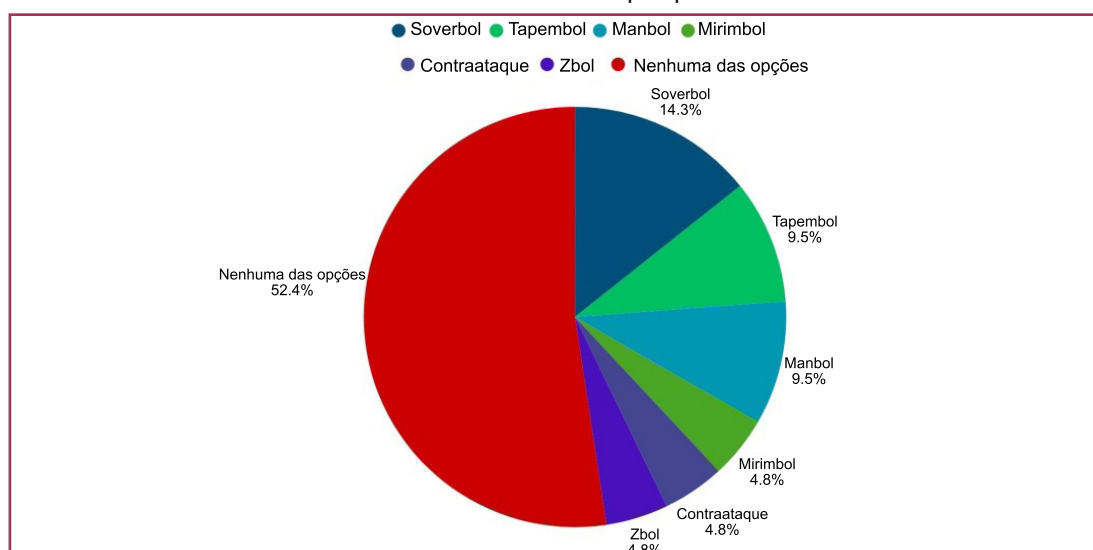
Essa percepção dos professores dialoga diretamente com os achados de Costa e Dias (2023), que investigaram a percepção de docentes de Macapá-AP e observaram que, embora exista conhecimento sobre esportes não convencionais brasileiros, os professores demonstram pouca familiaridade prática com as modalidades analisadas. Segundo os autores, mesmo sendo viáveis em ambientes escolares de pequeno porte — por meio de materiais confeccionáveis, gestos técnicos acessíveis e planejamento cuidadoso — essas práticas exigem suporte institucional, formação prévia e recursos para sua implementação efetiva.

O que evidencia que os professores do estudo conhecem uma variedade de modalidades não convencionais brasileiras, mas raramente as incorporam em sua prática pedagógica. Conforme apontado por Costa e Dias (2023), a valorização dessas modalidades dentro do currículo escolar depende da articulação entre conhecimento, recursos disponíveis e capacidade de implementação — elementos ainda deficitários na realidade observada em Macapá, comprometendo a diversificação esportiva e o potencial inclusivo dessas práticas, há ainda que se pensar no currículo oculto presente na escola, ainda pouco explorado por estes docentes, seja por insegurança ou falta de formação continuada.

Na terceira questão os participantes foram questionados: “Dos esportes não convencionais listados — tapembol, oliverbol, manbol, mirimbol, contrataque, sorvebol, zbol e nenhuma das opções — quais o(a) senhor(a) conhece?”. O objetivo foi avaliar o reconhecimento específico de modalidades criadas no contexto brasileiro e verificar o repertório docente em relação a essas práticas esportivas emergentes, alinhado ao interesse da pesquisa em mapear a presença de esportes não convencionais brasileiros em Macapá.

Entre os 16 participantes, apenas cinco declararam conhecer ao menos uma das modalidades listadas. Especificamente, o Participante 2 citou tapembol, sorvebol, manbol e mirimbol; o Participante 3 mencionou contrataque; o Participante 7 relatou tapembol, sorvebol e zbol; o Participante 11 indicou sorvebol; e o Participante 13 mencionou manbol. Os demais 11 participantes optaram por “nenhuma das opções listadas”, indicando um baixo grau de familiaridade com essas modalidades criadas recentemente. Além disso, das opções abordadas, o Oliverbol não foi mencionado por nenhum deles, conforme o gráfico a seguir:

**Gráfico 1 - Modalidades pesquisada.**



Fonte: dados da pesquisa.

A partir da leitura e codificação qualitativa, emergem duas categorias centrais nessa questão: (a) reconhecimento incipiente das modalidades, e (b) exclusão conceitual e cultural das práticas inovadoras no repertório docente. O fato de a maioria dos participantes não conhecer esses esportes sugere que, apesar de

existirem no repertório acadêmico ou comunitário local, ainda não foram difundidos suficientemente entre os professores. A escassa menção ao mirimbol e contrataque — modalidades localmente criadas no interior do Pará e citada somente uma vez cada um — confirma que esse tipo de modalidade ainda circula mais em contextos restritos e não alcançou uma adoção mais ampla no currículo escolar. Os docentes repassam conhecimentos já difundidos na literatura como conteúdo clássicos tradicionais (Bracht; Almeida, 2019) e desconsideram a cultura local ou o currículo cultural como possibilidade docente.

Esta realidade se conecta diretamente às análises apresentadas por Costa *et al.* (2023), que investigaram o Sorvebol e o Zbol na escola e observaram que esses esportes ainda enfrentam dificuldades de aceitação e compreensão por parte dos estudantes e docentes, muitas vezes confundidos com “jogos comuns” ao invés de modalidades com potencial pedagógico estruturado. Costa e Dias (2024a) destacam que o Oliverbol — esporte escolar criado em 2018 — passou por processo de categorização para além dos jogos tradicionais, mas ainda sofre resistência ou falta de reconhecimento no ambiente escolar. No que se refere ao Mirimbol e Contrataque — esportes idealizados no Pará em 2019 e 2021, respectivamente — Costa e Dias (2024b) apontam que, embora tenham sido concebidos como formas de diversificar práticas em espaços escolares e promover novas formas de jogar, ainda são pouco conhecidos fora dos municípios de origem. Jesus e Jesus (2022) reforçam que o Manbol contribui para o desenvolvimento motor, psicológico e relacional de estudantes, com regras simples, acessíveis e alto engajamento coletivo.

Com isso, os resultados revelam uma familiaridade restrita com esportes não convencionais brasileiros. A maioria dos professores não os reconhece, nem os diferencia dos jogos informais. Isso sinaliza uma necessidade urgente de difusão desses saberes, por meio de formação docente, estudos de caso e articulação com a cultura local. Tais ações poderiam ampliar o repertório pedagógico e dar visibilidade a modalidades com potencial educativo ainda pouco explorado na educação física escolar.

A quarta questão investigou: “O(a) senhor(a) conhece outro esporte não convencional brasileiro diferente dos listados acima? Se sim, qual(is)? Se não, qual acredita ser a razão dessa falta de conhecimento?” O intuito foi explorar repertórios além das modalidades previamente mencionadas e compreender os fatores que contribuem para a invisibilidade ou desconhecimento dessas práticas no ambiente escolar.

Entre os 16 participantes, oito afirmaram conhecer outras modalidades não convencionais brasileiras. Foram citadas o tacobol (Participante 1), esportes indígenas (Participante 3), futevôlei, slackline, frisbee e capoeira (Participante 4), assim como badminton e frisbee (Participantes 9 e 12), tacobol, pelota e squash (Participante 11), badminton e yoga (Participante 15), além de kitesurf, boliche e queimada (Participante 16). Os demais entrevistados atribuíram o desconhecimento à falta de interesse, divulgação insuficiente ou ausência de interação entre professores e alunos com essas modalidades.

Do ponto de vista da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), são possíveis duas categorias interpretativas: (a) reconhecimento parcial de modalidades, misturando esportes convencionais brasileiros e estrangeiros, e (b) percepções associadas a barreiras de divulgação e engajamento. Observa-se que alguns docentes mencionam esportes como o badminton e o frisbee — reconhecidos internacionalmente, mas não necessariamente originários do Brasil — enquanto outros, citam práticas brasileiras, como: tacobol e esportes indígenas, evidenciando que a categorização entre esporte convencional, alternativo ou nacional ainda gera confusão conceitual entre os professores.

A literatura científica apresenta contribuições que ajudam a compreender este panorama. Em estudo conduzido por Costa e Dias (2023), os autores apontam que esportes como Manbol e o Mirimbol — claramente originados no contexto amazônico — ainda sofrem de baixa visibilidade e são comumente confundidos com jogos informais, o que limita sua adoção pedagógica (Costa *et al.*, 2023). Adicionalmente, práticas indígenas, tradicional nos Jogos dos Povos Indígenas, não são reconhecidas como esportes escolares, mas como manifestações culturais, o que ajuda a explicar por que docentes mencionaram “esportes indígenas” sem detalhar modalidades específicas (Tomita e Canan, 2019).

Os dados revelam que, embora alguns professores reconheçam modalidades não convencionais brasileiras além daquelas listadas, há confusão entre esportes globais e locais, bem como, baixa familiaridade com práticas genuinamente regionais como Manbol, Tapembol ou Corrida de Tora. A justificativa majoritária para esse desconhecimento — apontada por vários participantes — repousa na falta de divulgação institucional, ausência de interesse docente ou vínculos com a cultura regional. Este cenário reforça a importância de ações educativas e formativas que evidenciem a identidade destes esportes, por meio de pesquisas, publicação, capacitação docente e experiências práticas nas escolas, valorizando o patrimônio esportivo nacional e ampliando o repertório pedagógico docente.

A quinta pergunta questionou os professores: “O(a) senhor(a) considera importante a inserção dos esportes não convencionais no currículo escolar? Por quê?” Com o intuito de entender não apenas a percepção sobre a relevância destas práticas, mas também suas justificativas implícitas quanto às contribuições pedagógicas e sociais.

A quase totalidade dos 16 participantes respondeu que sim, destacando diversos motivos: ampliação de opções para os alunos (Participantes 2 e 10), promoção da diversidade e inclusão cultural (Participante 3), desenvolvimento de novas habilidades (Participante 4), oportunidade de experimentar diferentes práticas corporais além dos esportes tradicionais (Participante 9), além de benefícios para saúde, bem-estar e engajamento estudantil (Participantes 12, 15 e 16). Houve, porém, reconhecimento de desafios: o Participante 5 mencionou que, embora considere importante, a falta de materiais poderia dificultar a efetivação da inserção.

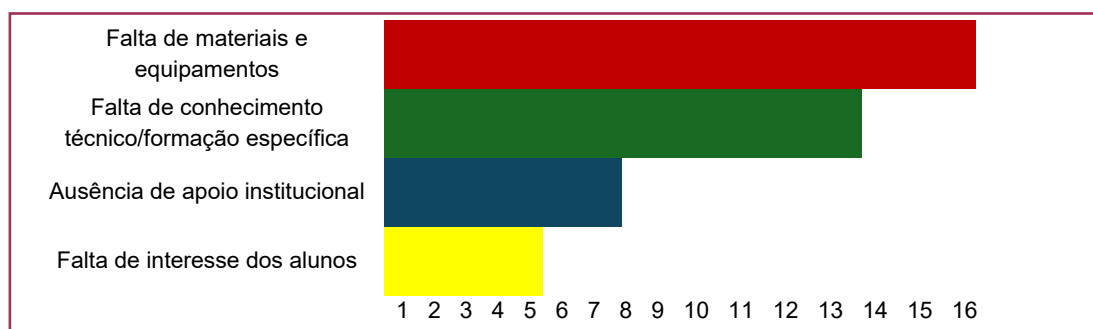
Essa percepção converge com as conclusões de estudos acadêmicos. Por exemplo, Matos (2020), em sua análise sobre esportes alternativos nas aulas de

Educação Física Escolar, afirma que essas modalidades ampliam o repertório motor dos alunos, promovem qualidade de vida e qualidade pedagógica, tornando as aulas mais inclusivas e motivadoras. Silva (2020), em sua dissertação sobre sistematização de esportes não convencionais no Ensino Fundamental, demonstra que alunos que participaram de unidades didáticas com modalidades como badminton ou rugby apresentaram alto nível de engajamento, participação e aprendizagem significativa do conteúdo.

Os estudos indicam que os docentes percebem claramente o valor educacional, inclusivo e cultural dos esportes não convencionais, alinhando-se à literatura que reforça seu papel emancipador, diversificador e formativo na Educação Física escolar. As justificativas oferecidas — diversidade de opções, inclusão, bem-estar e aprendizagem ativa — reforçam a necessidade de superar os desafios apontados, como limitações de infraestrutura ou materiais, por meio de planejamento, formação docente e adequação didática. Dessa forma, a inserção dessas práticas pode representar um avanço significativo para tornar o currículo mais plural e alinhado com a cultura motora brasileira e regional.

A sexta e última pergunta indagou: “Quais dificuldades o(a) senhor(a) acredita que existem para trabalhar esportes não convencionais em sua escola?”, com opções de resposta incluindo: falta de conhecimento técnico, materiais e equipamentos, apoio institucional, interesse dos alunos e formação específica. Essa questão visa compreender os obstáculos concretos que impedem a aplicação dessas modalidades no contexto escolar de Macapá.

**Gráfico 2** - Representação das dificuldades apresentadas.



Fonte: dados da pesquisa.

Dos 16 entrevistados, todos indicaram pelo menos um problema significativo: a falta de materiais e equipamentos foi a barreira mais citada (apenas o participante 13 não citou como uma das dificuldades); em seguida, falta de conhecimento técnico e de formação específica apareceram em diversas respostas (participantes 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16); a ausência de apoio institucional também foi mencionada por alguns (participantes 6, 7, 9, 10, 15, 16); por fim, falta de interesse dos alunos surgiu em respostas combinadas com outras limitações (4, 7, 14, 15). Esses dados expressam uma convergência de percepções sobre múltiplas barreiras interligadas.

Com base na Análise de Conteúdo de Bardin (1977), é possível identificar as seguintes categorias: (a) insuficiência de recursos materiais e infraestrutura, (b) déficit

de formação e conhecimento técnico docente, (c) fragilidade do apoio institucional, e (d) desmotivação ou baixa adesão dos alunos. Esses obstáculos são recorrentes nos discursos, demonstrando que o ensino de esportes não convencionais — mesmo quando desejado ou legitimado teoricamente — fica comprometido pela combinação das barreiras estruturais, acadêmicas e culturais.

Essas percepções dialogam com a literatura brasileira recente. Melo (2025) destaca em sua revisão que a adoção de esportes alternativos nas aulas de Educação Física é frequentemente barrada por resistência à inovação, escassez de recursos materiais e ausência de formação pedagógica específica, apesar de seu potencial para tornar o currículo mais inclusivo e diversificado. Da mesma forma, Campos *et al.* (2015) apontam que os docentes da rede pública enfrentam falta de estrutura física adequada, escassez de materiais didáticos e ausência de apoio institucional, o que prejudica a inovação metodológica em sala de aula.

Já Carmo, Santos e Lima (2016) reforçam a existência de lacunas na capacitação docente, evidenciando que sem formação técnica e continuada, os professores se absterem de utilizar modalidades pouco usuais por falta de segurança técnica e respaldo institucional. Além disso, a desconsideração ou desconhecimento de conteúdos no currículo que possam ampliar o repertório cultural dos alunos, fragilizam a docência na realidade investigada.

Em síntese, os dados desta questão reforçam que a adoção de esportes não convencionais nas escolas depende não apenas da vontade docente, mas de um conjunto de condições estruturais, formativas e institucionais. A ausência de equipamentos adequados, falta de conhecimento técnico específico, formação insuficiente, escasso apoio da gestão escolar e menor interesse dos alunos formam um quadro multifacetado de obstáculos que exige soluções integradas: capacitação profissional, investimentos em recursos e alinhamento institucional são condições fundamentais para viabilizar essa inovação no currículo da Educação Física escolar.

De modo geral, os resultados revelam que, embora haja percepção positiva e conhecimento prévio sobre esportes não convencionais entre os docentes, sua efetiva inserção no currículo escolar enfrenta obstáculos múltiplos e interligados: desde a escassez de recursos materiais e infraestrutura, passando pela falta de formação técnica e continuidade docente, insegurança profissional, até a ausência de apoio institucional e baixa familiaridade dos alunos. Trata-se, portanto, de um campo marcado por tensões entre repertório discursivo e capacidade de implementação pedagógica.

Essas barreiras ressoam em estudos recentes no contexto brasileiro. Melo (2025) demonstra que, embora esportes alternativos tenham potencial para promover inclusão, cooperação e diversidade no currículo, sua adoção enfrenta a resistência à inovação, escassez de equipamentos e carência de formação docente. Paralelamente, investigações de Maldonado e Neira (2022) apontam que professores que tentam inovar em suas práticas frequentemente se deparam com ambientes escolares de infraestrutura precária e limitações institucionais que desencorajam tais iniciativas. A maioria dos professores mencionou a falta de equipamentos, formação

técnica e suporte institucional como impedimentos centrais. Este cenário evidencia que, apesar do interesse e reconhecimento sobre o valor pedagógico dos esportes não convencionais, a sua implementação passa por um contexto que ainda não está preparado para acolher essas inovações de forma consistente e estruturada.

É importante destacar que este estudo apresenta algumas limitações, como o número restrito de participantes, limitado a 16 professores da rede pública de Macapá, o que impede a generalização dos resultados para outros contextos educacionais ou regiões do país. Ressalta-se ainda que o conhecimento sobre esportes não convencionais brasileiros ainda é incipiente no meio escolar, o que pode ter influenciado a amplitude das respostas. Apesar dessas limitações, o estudo oferece contribuições relevantes para o entendimento do tema e pode servir de base para futuras pesquisas com abordagens complementares, como entrevistas em profundidade ou estudos comparativos em outras localidades.

Por fim, essa análise reforça que a mudança curricular não depende apenas da vontade individual dos docentes, mas exige condições estruturais e políticas públicas voltadas para a Educação Física. Integrar essas modalidades ao cotidiano escolar requer capacitação profissional específica, investimento em recursos materiais, articulação institucional e valorização do repertório corporal nacional e regional. Só assim os esportes não convencionais brasileiros podem deixar de ser referências isoladas e passar a integrar o currículo de modo planejado, significativo e sustentável.

#### 4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa, com enfoque qualitativo, explorou como os esportes não convencionais brasileiros são percebidos e aplicados pelos professores de Educação Física em escolas públicas de Macapá-AP. Partindo da experiência docente, buscou-se compreender não só o nível de conhecimento e uso dessas modalidades, mas também os motivos que levam à sua implementação — ou à ausência dela — dentro do currículo escolar. Os professores de Educação Física das escolas demonstram conhecimento sobre diversos esportes não convencionais brasileiros, como tacobol, manbol, sorvebol e parkour. No entanto, esses saberes raramente se transformam em prática pedagógica efetiva, devido a um conjunto de fatores limitantes que vão desde a falta de recursos até a ausência de respaldo institucional.

A pesquisa alcançou seus objetivos principais: mapeou o repertório docente quanto ao conhecimento e aplicação de esportes não convencionais; identificou a percepção docente sobre a importância dessas modalidades no currículo escolar; e delineou as principais barreiras à sua implementação. Esse delineamento permitiu compreender que o simples reconhecimento verbal de modalidades não é suficiente para sua inclusão efetiva no cotidiano escolar.

A discussão mostrou que os docentes apontam como principais dificuldades a falta de equipamentos e materiais adequados, insegurança técnica devido à ausência de formação específica e a carência de apoio institucional estruturado. Também ficou evidente que a falta de familiaridade dos alunos com essas modalidades diminui

a aderência e continuidade das práticas. Esses pontos se articularam de forma coerente ao percurso analítico, mostrando o peso de fatores interligados no processo de inserção curricular.

Além disso, a análise enfatizou que o interesse docente e o reconhecimento do valor inclusivo e motivacional das modalidades não se convertem automaticamente em uso regular nas aulas. Para que isso ocorra, é imprescindível que as escolas contem com políticas de formação continuada, com provisão de materiais pedagógicos e com diretrizes institucionais que legitimem e orientem a inserção de esportes não convencionais no planejamento curricular.

Por fim, para efetivar a presença dos esportes não convencionais brasileiros no currículo de Educação Física, é fundamental: promover formação continuada e específica aos professores; garantir materiais adequados e infraestrutura mínima nas escolas; estruturar apoio institucional por meio de diretrizes curriculares e suporte pedagógico; engajar os alunos por meio de vivências práticas, tornando esses esportes parte viva da cultura escolar.

Assim, o estudo contribui para ampliar o entendimento sobre o tema, oferece subsídios para intervenções educacionais e institucionais e aponta caminhos para que a diversificação esportiva seja incorporada de forma significativa e sustentável nas escolas públicas do Macapá.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Daniel Leopoldo Moreira. Práticas inclusivas na educação física escolar. **Revista Primeira Evolução**, v. 1, n. 49, p. 37-44, 2024. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/527>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOSCATTO, Juliano Daniel; DARIDO, Suraya Cristina. Currículo e Educação Física Escolar: análise do estado da arte em periódicos nacionais. **Journal of Physical Education**, v. 28, n.1, p. e2855, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2855>
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. Pedagogia crítica da Educação Física: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento**, v. 25, n.1, p. e25068, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.96196>
- CAMPOS, Daniel Faria *et al.* As dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física no ensino fundamental na escola pública. **Ef Deportes Revista Digital**, v. 19, n. 201, p. 1-5, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd201/as-dificuldades-pelos-professores-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- CARMO, Charles Rafael Ramos; SANTOS, Denise Souza dos; LIMA, Nair Rost de. Dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física das escolas públicas estaduais de um município ao norte do Brasil. **ACTA Brasileira do Movimento Humano**, v. 6, n. 2, p. 64-77, 2016. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/actabrasileira/article/view/3183/2343>. Acesso: 26 abr. 2025.
- COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Novos esportes e outros corpos: os não convencionais em cena. **Cadernos Cajuína**, v. 10, n. 1, p. e935, 2025. DOI: <https://doi.org/10.52641/cadcajv10i1.935>

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Oliverbol: de esporte escolar a uma categorização não tradicional. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 32, n. 1, p.1-12, 2024a. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/14514>. Acesso em: 26 abr. 2025.

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. Esportes do Norte: repensando novas formas de jogar através do mirimbol e contrataque. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e13413345449, 2024b. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i3.45449>

COSTA, Alisson Vieira; DIAS, Marcela Fabiani Silva. O ensino dos esportes não convencionais na escola sob a ótica docente: um estudo de caso. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, p. e42298, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i6.42298>

COSTA, Alisson Vieira *et al.* Zbol e Sorvebol: das redes para a escola. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 8, p. e10512842975, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i8.42975>

COSTA, Thiago Braga Chaves da. **A importância dos esportes alternativos nas aulas de educação física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/50803>. Acesso em: 26 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Patrick da Silveira; CHAGAS, João Pedro da Silva. Esportes não convencionais na Educação Física escolar nos anos finais do ensino fundamental. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2025. DOI: <https://doi.org/10.33025/tefe.v10i1.3981>

JESUS, Leonardo Leite; JESUS, Lídia Batista Leite. Manbol como iniciação e prática esportiva. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 17, p. 64-76, 2022. DOI: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2022.177>

MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. Planejamento participativo nas aulas de Educação Física. **Arquivos em Movimento**, v. 18, n. 1, p. 248–268, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003108735>. Acesso em: 10 maio 2025.

MATOS, Marcelo da Cunha. A importância dos esportes alternativos para as aulas de Educação Física. **E-Mosaicos**, v. 9, n. 22, p. 299–310, 2020. DOI: <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2020.43613>

MELO, Rubens Vinícius Lucindo de. **Esportes alternativos como estratégia didática para Educação Física escolar: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/62934?mode=full>. Acesso em: 10 maio 2025.

OECHSLER, Fábio Richard; LAMAR, Adolfo Ramos; TORMENA, Carolaine. O currículo cultural da Educação Física: a educação comparada sobre as perspectivas contemporâneas em torno do currículo. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 16, n. 35, p. e18344, 2023. DOI: <https://doi.org/10.20952/revtee.v16i35.18344>

SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina. **Práticas corporais: experiências em Educação Física para uma formação humana**. Florianópolis: Nauembru Ciência e Arte, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/236554>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Lorena Ferreira *et al.* A diversidade de conteúdos de Educação Física nas aulas escolares. **Ef Deportes Revista Digital**, v. 19, n. 198, p.1-15, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd198/a-diversidade-de-conteudos-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Sabrina Miguel da. **Esportes não convencionais na escola**: uma proposta de sistematização para os anos finais do Ensino Fundamental. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/53d687ee-4a35-4216-9478-0790eacfc3b6>. Acesso em: 10 maio 2025.

SILVA, Sanderson Soares *et al.* Produção do conhecimento em Educação Física nas pesquisas com abordagens qualitativas: áreas de conhecimento e temáticas. **Movimento**, v. 28, p. e28033, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118375>

TOMITA, Andréa Setsuko Fortuna; CANAN, Felipe. A utilização de modalidades esportivas não tradicionais em aulas de Educação Física escolar. **Corpoconsciência**, v. 23, n. 2, p. 13-25, 2019. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8103>. Acesso em: 10 maio 2025.

**Abstract:** The objective was to understand perceptions and practices of Physical Education teachers regarding non-conventional Brazilian sports in public schools in Macapá, Amapá. This is an exploratory and descriptive study, carried out in public schools of the state education network. The sample consisted of 16 teachers, and a questionnaire with six questions was used for data collection. The results indicated that teachers' perceptions related to Brazilian non-conventional sports were incipient, and that curricular changes do not depend solely on the individual teacher's willingness, but require structural, political, and collective interest conditions for improvements in structural conditions in the field of Physical Education. It is concluded that the lack of adequate equipment and materials, technical insecurity, absence of specific training, lack of structured institutional support, and lack of familiarity of students with these sports reduce adherence to and continuity of the practices.

**Keywords:** Sports. Physical Education. Teaching. Education.

**Resumen:** El objetivo fue comprender percepciones y prácticas del profesorado de Educación Física respecto a los deportes no convencionales brasileños en escuelas públicas de Macapá, Amapá. Se trata de un estudio exploratorio y descriptivo, realizado en escuelas públicas de la red estatal de educación. La muestra estuvo compuesta por 16 docentes, y la recolección de datos se realizó mediante un cuestionario compuesto por seis preguntas. Los resultados indicaron que las percepciones del profesorado respecto de los deportes no convencionales brasileños son incipientes, y que los cambios curriculares no dependen únicamente de la voluntad individual del docente, sino que requieren condiciones estructurales, políticas y de interés colectivo para que se materialicen mejoras en las condiciones estructurales en el campo de la Educación Física. Se concluye que la falta de equipamientos y materiales adecuados, la inseguridad técnica, la ausencia de formación específica, la falta de apoyo institucional estructurado y la falta de familiaridad del alumnado con estas modalidades reducen la adhesión y la continuidad de las prácticas.

**Palabras clave:** Deportes. Educación Física. Enseñanza. Educación.

## LICENÇA DE USO

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja corretamente citado. Mais informações em: <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declararam que não existe nenhum conflito de interesses neste trabalho.

## CONTRIBUIÇÕES AUTORAIS

**Aline Amorim do Nascimento:** Escrita – rascunho e original; Curadoria de dados; Investigação.

**Ana Clara Costa da Silva:** Escrita – rascunho e original; Curadoria de dados; Investigação.

**Alisson Vieira Costa:** Supervisão; Análise formal; Metodologia; Escrita – revisão e edição.

## FINANCIAMENTO

O presente trabalho foi realizado sem o apoio de fontes financiadoras.

## ÉTICA DE PESQUISA

A pesquisa seguiu os protocolos vigentes nas Resoluções 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, orientações do *Committee on Publication Ethics* (COPE), o Guia de Integridade em Pesquisa Científica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e foi aprovado pelo Comitê de Ética de Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Parecer: CAAE 67003223.7.0000.0003.

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DE PESQUISA

Os dados de pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

## COMO REFERENCIAR

NASCIMENTO, Aline Amorim do; SILVA, Ana Clara Costa da; COSTA, Alisson Vieira. Percepção de professores sobre o ensino de esportes não convencionais brasileiros em escolas públicas. **Movimento**, v. 32, p. e32035, jan./dez. 2026. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.149747>

**RESPONSABILIDADE EDITORIAL**

 Alex Branco Fraga\*

 Elisandro Schultz Wittizorecki\*

 Guy Ginciene\*

 Mauro Myskiw\*

 Raquel da Silveira\*

\* Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, RS, Brasil.